



Monitoramento do excesso de óbitos associados à pandemia de COVID-19 como estratégia de vigilância epidemiológica - Resultados preliminares da avaliação de seis capitais brasileiras

Nicole Montenegro de Medeiros

André Ricardo Ribas Freitas

RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a doença coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. Estimou-se a mortalidade esperada em intervalo de confiança de 95%, projetando a mortalidade em 2019 para a população em 2020, usando dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN-Brasil). Houve forte correlação ($r = 0,94$) entre o excesso de óbitos e o número de óbitos confirmados pelo monitoramento epidemiológico. A vigilância epidemiológica capturou apenas 52% de toda a mortalidade associada à pandemia COVID-19 nas cidades examinadas.

Palavras-chave: Pandemia, Mortalidade, COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a doença coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. No Brasil, foram confirmados 110 mil casos e 5.901 óbitos até o final de abril de 2020. A escassez de recursos laboratoriais, a sobrecarga da rede de serviços e o amplo espectro clínico da doença dificultam a documentação de todos os óbitos por COVID-19. O objetivo deste estudo foi avaliar a taxa de mortalidade em capitais brasileiras com alta incidência de COVID-19.

2 MÉTODOS

Avaliou-se a mortalidade semanal entre as semanas epidemiológicas 1 e 16 em 2020 e o período correspondente em 2019. Estimou-se a mortalidade esperada em intervalo de confiança de 95%, projetando a mortalidade em 2019 para a população em 2020, usando dados da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (ARPEN-Brasil).

3 OBJETIVO

Apresentar o estudo de excesso de mortalidade como ferramenta válida para suporte da vigilância epidemiológica na detecção de novos agravos ou ocorrências de novos eventos de maneira inesperadas e constatadas pelo excesso de mortes num determinado período de tempo em relação ao mesmo período em anos passados.



4 RESULTADOS

Nas cinco capitais com maior incidência de COVID-19, identificou-se excesso de mortes durante a pandemia. A faixa etária acima de 60 anos foi gravemente afetada, enquanto 31% do excesso de óbitos ocorreram na faixa etária de 20 a 59 anos. Houve forte correlação ($r = 0,94$) entre o excesso de óbitos e o número de óbitos confirmados pelo monitoramento epidemiológico. A vigilância epidemiológica capturou apenas 52% de toda a mortalidade associada à pandemia COVID-19 nas cidades examinadas.

5 CONCLUSÕES

Considerando a simplicidade do método e seu baixo custo, acredita-se que a avaliação do excesso de mortalidade associada à pandemia de COVID-19 deva ser utilizada como ferramenta complementar para a vigilância epidemiológica regular.